

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES
José Justino de Oliveira
Francisco Slébra de Oliveira
Carlos Sucupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 26 DE JUNHO DE 1949

NUM. 5

DIA DO MUNICIPIO

O Município de Crato comemorou em 21 deste, o seu 185º aniversário de fundação.

As comemorações desse dia tiveram início com a páscoa dos militares.

As 8 horas foi hasteada a Bandeira, estando presentes as autoridades municipais e militares, dentre elas o Sr. Filemon Fernandes Teles, prefeito municipal, e o Dr. Carlily Martins, juiz de direito desta comarca. Depois do levantamento da Bandeira, o Dr. Carlily Martins fez um bonito discurso em saudação a essa magna data municipal.

Logo após o içamento da Bandeira, deu-se lugar a um farto café, oferecido aos militares. As 9 horas, mais ou menos, foram iniciadas as provas esportivas, sendo o Tiro de Guerra de Juazeiro, derrotado em todas, pelo T. G. 205. À tarde, o T. G. de Juazeiro sofreu mais uma derrota, na partida de futebol, realizada no Campo do Alto do Seminário. 2x0 foi a contagem do jogo. O T. G. 205 se portou heroicamente em todas as provas.

O Dia do Município transcorreu festivo.

O Almanaque do Cariri

Velo ao lume, finalmente, numa bellissima edição dos Paulinos, "O Almanaque do Cariri". A sua apresentação excedeu as expectativas da classe intelectual do Cariri.

Assis Leite soube coligar, de maneira admirável, os flagrantes de nosso vida comercial, intelectual e econômica; seu trabalho merece o reconhecimento de todos os cratenses.

"O Almanaque do Cariri" deve ser lido por todo aquele que conhece, de perto, o Cariri, e estudado pelos que lhe desconhecem as riquezas econômicas e o seu progresso cultural.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO

Lei n. 59, de 7 de abril de 1949

Ementa:

Subvenciona a União dos Trabalhadores do Cariri e dá outras providencias.

A Câmara Municipal do Crato decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art 1º— A Prefeitura Municipal do Crato, reconhece de utilidade pública municipal o União dos

Nota

O numero anterior deste modesto órgão da Associação dos Empregados no Comercio do Crato, por lamentavel lapso de nossa parte, publicou um artiguête intitulado "Solenencia Administrativa" de fundo vulgar e objectivo; por isso mesmo improprio ao programa subjectivo e literario da nossa folha escolar.

Em detrimento ás normas que adotamos, aquele trabalho não nos foi dado a cenhecer, quando por ocasião do selesionamento da materia a publicar, dando ensejo a publicação desta nota explicativa e ao pedido de desculpas que dirigimos aos nossos leitores.

Florival Matos

Pensamentos ao léu

(Especial para «A CLASSE»)

Ama teus filhos igualmente. Cada
Um dêles forme as pétalas da rosa
Que te torne a existência perfumada
E coberta de sonhos côr-de-rosa.

Revelas por um filho preferênciã?
É uma cousa insensata e descabida!
—Todos são flores da melhor essência!
—Com êles reparte o coração e a vida!

Garlyle Martins.

Trabalhadores do Cariri, sedeada nesta cidade e concede-lhe, a titulo de auxilio á assistencia médica, dentária, jurídica e escolar que presta aos trabalhadores seus associados a quantia de três mil cruseiros (Cr\$3.000,00), correndo essa despesa por conta da verba de auxilios em geral do vigente orçamento.

Art 2º— Esta lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO, em 7 de abril de 1949.

Filemon Fernandes Teles
Prefeito Municipal.

Raimundo Osvaldo Brito
Pela Secretaria

Um passeio à serra

(Trabalho de Classe)

Certa vez fui convidada, por algumas colegas, para um passeio à serra Araripe afim de lhe conhecermos; de perto, as belezas naturais.

Escolhemos então um dia de sol e para lá rumamos de automóvel, dirigido por uma das amigas. Ao galgarmos o chapadão, que fica situado na região sul do nosso Estado e serve de limite entre o Ceará e Pernambuco, paramos enquanto se refrigerava a máquina do veículo. Logo que levantamos a marcha, penetrámos na zona pastoril. Ai fomos encontrando, nascendo à margem da estrada, nébias manadas de bovinos e lépidos rebanhos de caprinos ariscos que fugiam tresmalhados ao ruído do carro. Um pouco mais adiante notámos a mudança abrupta da vegetação. Saímos da região das matas e entravamos agora na zona agrícola que se desatava aos nossos olhos como imenso tapete verde e ondulante. Eram os viçosos mandiocais verdejantes que açoitados de leve pela brisa serrana tremeluziam deslumbrando a nossa vista.

O canto áacre de um galo anunciava casa próxima. Era a residência do Sr. Malaquias, velho lavrador que, modesta mas cavalheirescamente nos hospedara.

Após um *lunch* frugal saímos a percorrer os campos, guiados pelo nosso hospedeiro que nos levou à sombra de uma grande árvore pejada de verdes frutos esféricos. Era o pequiseiro—milagre que salva os povoadores pobres da região nas épocas calamitosas—o tempero saboroso do arroz nas épocas de bonança—.

Não só o pequi, a serra Araripe nos dá também os sápidos abacaxis, a doce mangaba, o cambuí, o cajuí e tantos outros frutos silvestres.

A exuberante riqueza natural da serra Araripe transmudou, rápido a nossa vista de meras passeantes em olhos de observadores que mais viam os aspectos econômicos do que a beleza panorâmica do chapadão. A vastidão, a planície, a configuração geográfica, a rica composição geológica daquele solo, tudo parece um convite desafiante às máquinas para a industrialização da agricultura que ali ainda se pratica, sob os mais rudimentares princípios obsoletos. Se se lhe substituisse o método empírico e rotineiro pela moderna técnica fabril para o aproveitamento do

PARTE OFICIAL

— Expediente do Conselho Administrativo —
da A. E. C. C.

Sessão de 2-1-49

Compareceram 13 Conselheiros
Socios aceitos—1—
Faltas Registradas—0—

Sessão de 9-1-49

Com. pareceram 10 Conselheiros
Faltas Registradas—3—
Socios aceitos—2—
Peculios Pagos—1—

Sessão de 16-1-49

Compareceram 11 Conselheiros
Faltas registradas—2—
Socios aceitos—

Sessão de 23-1-49

Compareceram 7 Conselheiros
Faltas registradas—6—
Socios aceitos—4—

Sessão de 30-1-49

Compareceram 9 Conselheiros
Faltas registradas—4—
Socios aceitos—1—

Sessão de 6-2-49

Compareceram 11 Conselheiros
Faltas registradas—2—
Socios aceitos—4—

Sessão de 13-2-49

Compareceram 10 Conselheiros
Faltas registradas—3—
Socios aceitos—13—

óleo de pequi, para o fabrico da farinha de mandioca e para o preparo de suas madeiras de lei (massaranduba, jatobá-bravo, "amarelo", ali abundantes), a serra Araripe converter-se-ia no mais ponderável fator de prosperidade e desenvolvimento econômico desta região.

Fisicamente já fatigadas pelo exercício a que não estávamos afeitas e pelo sol que já ia a pino, voltamos à casa do velho lavrador onde, a fortes haustas, mitigámos a sede com a boa água do seu "barreiro", após ligeira merenda de saboroso mel de urucú. Amainada a calma com o declínio do sol na sua diuturna trajetória,—*una voce*—tôdas agradecendo a prestimosidade do Sr. Malaquias, despedimo-nos do bom velhinho que nos salvou dizendo: "Deus as leve sãs e salvas".

Nayléa Gonçalves Felício
do 1º. ano Técnico

SONETISTAS CRATENSES

A ROSA

CICERO MARTINS

Fui olhar a kermesse. A noite era adornada de rosas de luz rubra .. E moças graciosas vendiam flores. Lindas, decentes, mimosas, cada uma a trazer de rosa uma braçada,

em grupos, iam e vinham— alegres mariposas. Tu vieste sorrindo, ó rosa apreoiada, e logo (dá licença) uma rosa encarnada, das mais encantaderas, belas, perfumosas,

à lapela me ponhes. A rosa que não uso, vendo-te a face résea, aceitei-a com gosto. No entanto fiquei algum tanto confuso...

quero dizer-te: achei bem mais interessante de que a linda rosa — a rosa do teu rosto, a rosa que és tu, ó mocinha galante!

(Este soneto foi inspirado nas kermesses do Salão Recreativo)

Parte Oficial...**Sessão de 20-2-49**

Compareceram 11 Conselheiros
Faltas registradas—2—
Socios aceites—13—

Sessão de 27-2-49

Compareceram 10 Conselheiros
Faltas registradas—3—
Socios aceites—16—

Sessão de 6-3-49

Compareceram 10 Conselheiros
Faltas registradas—3—
Socios aceites—15—

Sessão de 13-3-49

Compareceram 9 Conselheiros
Faltas registradas—4—
Socios aceites—10—

Sessão de 20-3-49

Compareceram 8 Conselheiros
Faltas registradas—5—
Socios aceites— =

Sessão de 27-3-49

Compareceram 9 Conselheiros
Faltas registradas—4—
Socios aceites—5—
Socios Licenciados—1—

Sessão de 10-4-49

Compareceram 12 Conselheiros
Faltas registradas—1—
Socios aceites—8—

Sessão de 17-4-49

Compareceram 10 Conselheiros
Faltas registradas—3—
Socios aceites—0—

Sessão de 24-4-49

Compareceram 9 Conselheiros
Faltas registradas—4—
Socios aceites—0—

LUCIDEZ NOS LOUCOS

Para a «A Classe»

J. B. BRITTO

Benedito Duarte de Menezes, era um dos 15 irmãos do meu avô paterno José Raimundo de Menezes. Não regulava bem e, por esse motivo, vivia sob o tecto e a tutela oficial do irmão. Tinha um desejo louco de se casar, aspiração que nunca realizou porque a família entravava todos os casamentos que idealizava.

Apezar da paranóia que o perseguia, surgiram-lhe algumas Dulcinéas. Revoltado com a atitude da família, barrando-lhe a delícia do casamento, queixava-se amargamente um dia á cunhada:—Não sei porque essa coação que me fazem! Minha avó fez-lhe ponderações:—Benedito, você não pode se casar; quem se casa precisa trabalhar; você não gosta de trabalhar. Como é que mantém a casa? Precisa mobília, a!, sabão, vestidos para a mulher, vela, fósforos... A essa altura, ele interrompeu a cunhada:—Por vela não, que eu tenho em minha caixa, um pedaço de vela até grande que me deram no enterro do Capitão Morais. Pois esse paranoico tinha, ás vezes, respostas oportuníssimas. Um dia, tinha passado a vau o riacho do Machado; encontrou dois sobrinhos que iam passar o riacho e perguntaram:—Passa-se com ceroula, Benedito? Ele respondeu prontamente:—Passa muito bem, não fazendo questão de melhar a celoura. De outra feita, em 1870, vieram amigos e parentes dos Inhamuns á visita de cova do meu avô. A' mesa de jantar, estavam discutindo si deviam ou não servir-se de carne. (Lá na freguesia dele, era dia de abstinência) Um dos visitantes, por pilheria, consultou a Benedito. Você que acha, Benedito, deve-se ou não se deve servir de carne? E ele prontamente respondeu:—Na casa alheia, come-se o que aparece á mesa, sem discutir. Eles aceltaram a decisão.

XXX

Henrique Barbosa do Nascimento, Henrique da Perua, por alcunha, desceia certa ocasião pela rua Senador Pompeu. A certa altura, duas moças, de uma janela, perguntaram:—Para onde vae, Henrique da Perua? Ele respondeu cantando bem alto e sem interromper a marcha:—Perua

Concluso na 4a. pág.

O progresso do Cariri é produto da iniciativa particular

J. Figueirêdo Filho

Podemos dizer, com o mais justo orgulho, que todo o progresso da zona caririense, é filho da iniciativa particular. É principalmente das pessoas oriundas ou radicadas na própria terra.

Os governantes só se lembram do Cariri para o aumento de arrecadações de impostos.

Vivemos o instante em que nossa região criou prestígio e faz-se conhecida em todos os recantos do Nordeste. Nas capitais já nos olham com certa admiração. Mas nosso trabalho, em prol do desenvolvimento da região, continúa a ser isolado sem a ajuda nem dos governos, nem dos capitalistas de fóra. Quase que já resolvemos o problema da instrução primária e secundária, principalmente, em Crato. Porém, até com o professorado tivemos que contar com a prata de casa.

O capitalismo do litoral também já começa a ver no Cariri um manancial peregrino de lucros. Mas, nesta zona, apenas compra e vende mercadorias, auferindo o melhor lucro possível.

Em nossas cidades abre filiais no comércio em vez de estabelecimentos de indústria e de emprego de melhores métodos para a nossa deficiente agricultura. São verdadeiros mestres de obras feitas. Enquanto sucede isso, o filho da terra, lutando contra a maré, sem auxílio dos governantes, vai edificando uma civilização que é bem uma prova da capacidade do brasileiro para evoluir, em todos os sentidos.

LUCIDEZ NOS LOUCOS

Conclusão da 3a. página

cá, Peruas lá; Em toda a parte, Peruas há.

xxx

Em Tauá, havia um doido chamado Joaquim Carga torta. Certo rapaz de família desejava casar-se; tinha 3 candidatas: uma viuva com filhos; uma viuva sem filhos e uma moça. Consultou ao vigário,

São João na Roca

Domingos Epitácio

Na vastidão do céu, neste momento
Os mil raios da lua prateados
Incidem sobre ninhos espalhados,
Tornando claro todo o firmamento

Enquanto o povo, em côro turbulento,
Dá vivas a São João lá nos roçados
E vai a lua a passos moderados
Subindo qual balão solto ao relento

Aqui e ali acendem-se as fogueiras,
Os cantadores cantam nas ribeiras.
Já tudo fica a ponto de vibrar.

O pessoal, em volta das palmeiras,
Aqui e além erectas altaneiras,
Ouve bons sambas; dança sem parar.

Crato, Junho de 1949.

CASA JUCA'

A LOJA DAS SEDAS E DOS PREÇOS
BAIXOS — A MAIS BARATEIRA. RETA-
LHOS A PREÇOS NUNCA VISTOS !!!
SEDAS RECEBIDAS DIRETAMENTE
DAS FABRICAS A PREÇOS DE ABA-
FAR! GRANDE E VARIADO SOR-
TIMENTO DE FAZENDAS, OBJE-
TOS PARA PRESENTES E UMA
INFINIDADE DE
NOVIDADES

Vá à CASA JUCA e esmague a carestia
com punhos firmes

Preços sem competência — Sortimento fabuloso
CRATO — Rua João Pessoa, 96 — CEARÁ

qual das três, lhe serviria. O vigário por mera pilheria, indicou-lhe Carga torta para consultor; O rapaz tomou a sério a pilheria do vigário e procurou Carga torta; expoz-lhe o caso e ele, peremptoria e judiciosamente, respondeu:—A egua com poltros não convem porque os poltros às veses se danam para dar trabalho; a egua maninha não convem porque não dá produto; a poltra brava é que serve porque a gente amansa e bota a rédea que lhe convem. O rapaz aceltou a sugestão do doido. São momentos de lucidez em que os loucos têm mais juízo do que os próprios juizes.

—ERRATA

Leia-se CEROULA, em vez de CELOURA.

Crato, 16-6-49